

## Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo

Deus criou o homem “à sua imagem e semelhança” (Gn 1, 26) para o louvor de sua glória. O grande desejo do coração do nosso Deus foi poder refletir-se e contemplar todas as suas perfeições em suas criaturas.

Quando o pecado entrou no mundo, o homem perdeu esta semelhança. Jesus veio restaurá-la e reparar a glória de Deus, lesada pelo pecado.

A alma que permite ao Ser divino comunicar-lhe tudo o que é e tudo o que tem constitui um louvor de glória da Santíssima Trindade.

“Fomos predestinados, por um decreto daquele que realiza todas as coisas segundo o conselho de sua vontade, a ser o louvor de sua glória” (Ef 1, 11-12).

No céu os bem-aventurados são um incessante louvor de glória do Ser divino, que neles contempla o seu próprio esplendor. Cada alma está fixada no amor puro, desinteressado, vivendo da vida de Deus e repetindo incessantemente: “Santo, Santo, Santo, o Senhor todo-poderoso...” (Ap 4, 8).

Na terra não possuímos a visão beatífica: vivemos pela fé. Mas, pelo batismo, a Santíssima Trindade habita em nós, no céu das nossas almas. E aí deve começar, desde já, a função que teremos na eternidade.

Um Ser que é Amor repousa em nós e quer que vivamos em sociedade com Ele. Para que isto aconteça é preciso estarmos totalmente voltados para Ele, vivendo da vida divina e enraizados no amor. Não no amor sensível, mas no amor que busca em tudo fazer a vontade de Deus. Quanto maior o amor, mais profundamente a alma penetrará em Deus.

Para ser um louvor de glória, a alma deverá amar a Deus mais que a qualquer dos seus dons, desapegar-se de tudo e de todos, esquecer-se de si mesma e viver em contínua ação de graças.

Quem concretizou de maneira absolutamente perfeita o louvor de glória do Pai foi Jesus, por ser ele próprio a Imagem visível de Deus invisível, o resplendor de sua glória. Com o seu único sacrifício realizado na Cruz, ofereceu ao Pai o louvor máximo, prestando-lhe justa reparação pelos nossos pecados e devolvendo-lhe a criação totalmente redimida pelo seu Sangue, para glória da Santíssima Trindade.

Na celebração eucarística, Cristo, na pessoa do ministro, oferece ao Pai este mesmo sacrifício perfeito de louvor, tornando presente a entrega de sua vida por amor, em resgate de todos. Também nós nos associamos a este louvor, oferecendo ao Pai a Vítima divina e, em união com ela, as nossas próprias vidas. E cada Eucaristia recebida vai nos introduzindo cada vez mais na profundidade da vida divina.

Depois de Cristo, o grande louvor de glória da Santíssima Trindade foi Maria. Ela correspondeu plenamente à eleição divina de que fala São Paulo. É a Imaculada Conceição, puríssimo reflexo da Luz, do Amor e da Santidade de Deus. É a tota pulchra, toda bela.

O homem deve ser o porta-voz da glória devida por toda a criação ao nome do Deus três vezes santo. Através dele toda a criação deve entoar um perene hino de glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

“Ó meu Deus, Trindade que adoro, ajudai-me a esquecer-me inteiramente de mim mesma para fixar-me em vós, imóvel e pacífica, como se minha alma já estivesse na eternidade. Que nada possa perturbar-me a paz nem me fazer sair de vós, ó meu Imutável, mas que em cada minuto eu me adentre mais na profundidade de vosso Mistério. Pacificai minha alma, fazei dela vosso céu, vossa morada preferida e o lugar

de vosso repouso. Que eu jamais vos deixe só, mas que aí esteja toda inteira, totalmente desperta em minha fé, toda em adoração, entregue inteiramente à vossa Ação